



Você Sabia?





Psicologia e População

LGBTQIA+


Comissão de Psicologia e Diversidade de Gênero e Sexual - CRP18/MT





1. Você sabia que a homossexualidade deixou de ser considerada doença pela Psicologia há décadas?

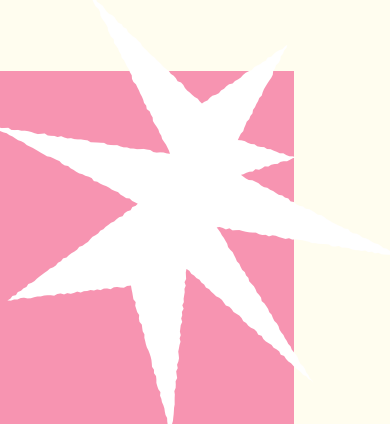
Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução nº 001/1999, estabelecendo que psicólogas não devem tratar de orientações sexuais como doença ou desvio, nem propor terapias de “reversão”.




2. Você sabia que a Psicologia não pode tentar mudar a orientação sexual ou identidade de gênero de uma pessoa?

A atuação da psicologia deve respeitar a autonomia, a dignidade e os direitos das pessoas LGBTQIA+, oferecendo acolhimento e apoio, e não práticas de “cura”.


3. Você sabia que pessoas LGBTQIA+ podem procurar a Psicologia por diferentes motivos, além de questões de sexualidade e gênero?



Pessoas LGBTQIA+ podem buscar atendimento para questões diversas em relação à saúde mental, como ansiedade, luto, relações familiares, trabalho, autoestima, ou qualquer outra demanda humana.




4. Você sabia que o preconceito e a discriminação podem afetar a saúde mental da população LGBTQIA+?



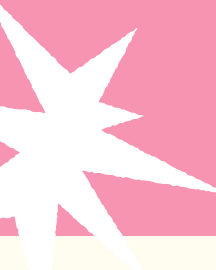
Experiências de violência, rejeição, exclusão social e falta de reconhecimento podem gerar sofrimento psicológico e devem ser consideradas no cuidado em saúde mental.

5. Você sabia que uma escuta psicológica qualificada não pressupõe julgamentos sobre a vida da pessoa atendida?




A psicóloga deve construir um espaço seguro, baseado no respeito, no sigilo profissional e no acolhimento das diferentes formas de existir.

6. Você sabia que o uso correto do nome e dos pronomes da pessoa atendida faz parte de uma prática psicológica ética?



Respeitar a forma como a pessoa deseja ser chamada contribui para um atendimento baseado em reconhecimento, dignidade e vínculo terapêutico.



7. Você sabia que a Psicologia também atua na prevenção da LGBTQIA+fobia?

Psicólogas podem trabalhar em escolas, instituições, serviços de saúde e comunidades promovendo educação, respeito à diversidade e enfrentamento das violências.

8. Você sabia que o sofrimento de uma pessoa LGBTQIA+ nem sempre está relacionado à sua identidade de gênero ou orientação sexual?


Muitas vezes, o sofrimento está associado ao preconceito, à exclusão, à falta de apoio ou às barreiras sociais enfrentadas.

9. Você sabia que a psicologia tem compromisso com a promoção dos direitos humanos?

A atuação profissional deve combater qualquer forma de discriminação e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

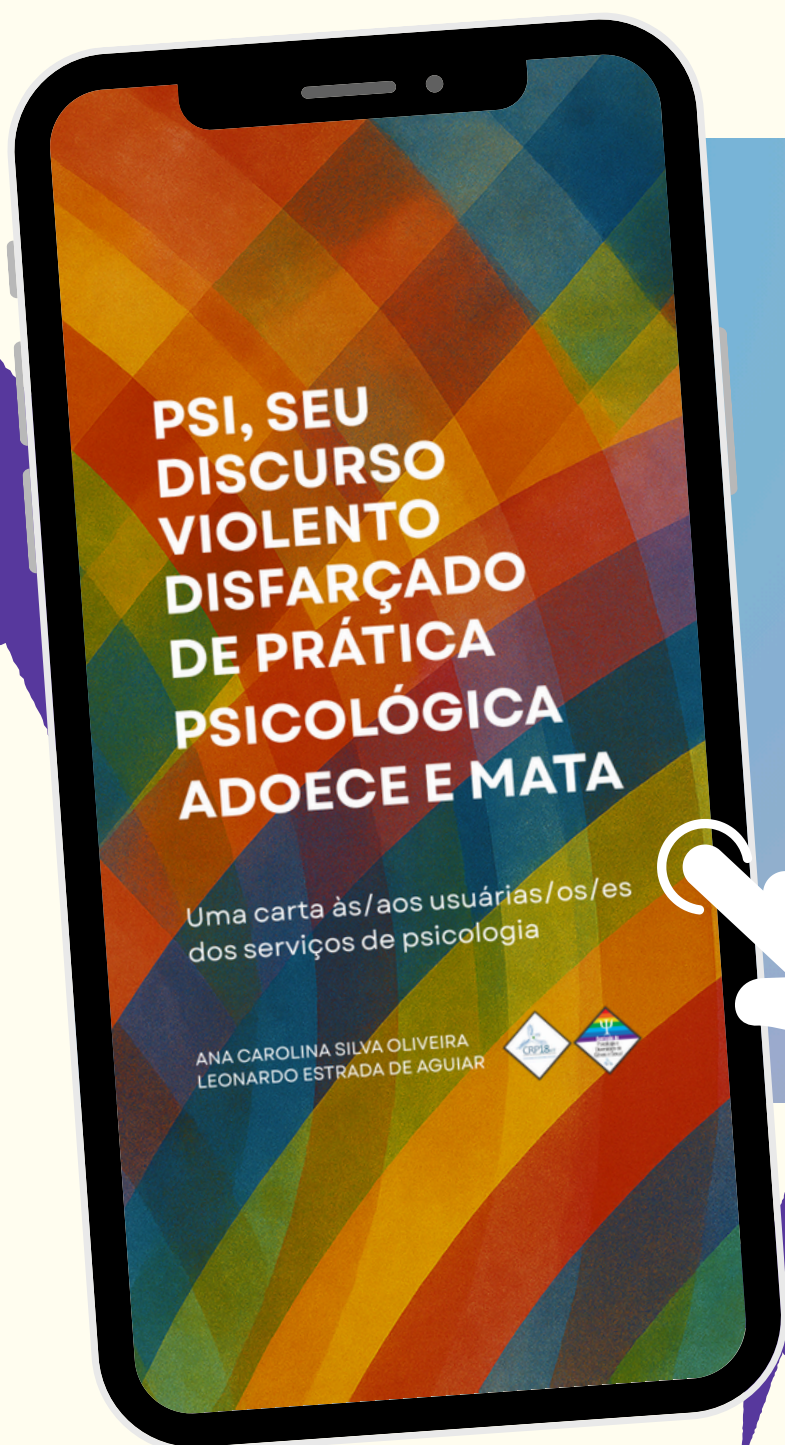
10. Você sabia que o atendimento psicológico deve considerar as experiências sociais e culturais de cada pessoa?

A psicologia considera que histórias de vida, contexto familiar, cultura, raça, classe social, território e outras dimensões influenciam a experiência humana.



Você sabia que...

A Comissão de Psicologia e Diversidade de Gênero e Sexual do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso criou um material pensado para pacientes, usuárias/os/es dos serviços de psicologia, especialmente pessoas LGBTQIA+, que podem estar sendo expostas à práticas antiéticas e lgbtfóbicas durante o atendimento psicológico?



A carta é uma ferramenta de proteção, denúncia e fortalecimento do compromisso da Psicologia com a dignidade humana.

Clique aqui e leia!

